

Impacto da educação interprofissional na pós-graduação: uma revisão integrativa
Impact of interprofessional education on graduate graduation: an integrative review
Impacto de la educación interprofesional en la graduación de graduación: una revisión integrativa

Recebido: 11/11/2020 | Revisado: 12/11/2020 | Aceito: 15/11/2020 | Publicado: 19/11/2020

Raíra Kirilly Cavalcante Bezerra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9176-4537>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista CAPES, Brasil

E-mail: rairakirilly29@gmail.com

Anny Mayara de Araújo Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1976-9907>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: annymayaraenf@gmail.com

Ezequiel Soares da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8662-8098>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista CAPES, Brasil

E-mail: ezequielsds8@gmail.com

Liebson Henrique Bezerra Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4411-2165>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: liebsonhenrique@gmail.com

Cláudio Cezário Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4436-723X>

Universidade Potiguar, Brasil

E-mail: claudioenfermeiro7@gmail.com

Thales Allyrio Araújo de Medeiros Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4559-8918>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: thalesallyrio@uern.br

Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4014-6242>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

Resumo

A educação interprofissional (EIP) se baseia numa estratégia, onde estudantes de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si, com o intuito de possibilitar a colaboração eficaz e melhorar os resultados na saúde. Ao longo dos anos a EIP vem se fortalecendo entre os países, atuando na mudança do modelo tradicional de ensino nas instituições. Contudo, percebe-se que sua prática no âmbito da pós-graduação ainda é pouco discutida. Dessa forma, o trabalho teve como objetivo, analisar o impacto que a educação interprofissional apresenta para o ensino e aprendizagem de alunos de pós-graduação. Trata-se de uma revisão integrativa, de artigos publicados nas bases eletrônicas Pubmed, Scielo, Lilcas, e Scopus, através dos quais reuniu um quantitativo de 09 artigos. Os estudos apontaram que EIP é capaz de melhorar atitudes interprofissionais no trabalho em equipe, ressignificando práticas de trabalho, além de proporcionar uma maior aproximação entre estudantes e profissionais, intensificando a confiança, atitude e corresponsabilização. Identificou-se barreiras sólidas na formação de profissionais aptos ao trabalho colaborativo e grande presença de um ensino tradicional na formação dos mesmos. Faz-se necessário expandir as discussões envolvendo a temática, a fim de viabilizar o embasamento e o aprimoramento de futuros estudos e intervenções sobre a implementação de uma educação interprofissional no âmbito da pós-graduação.

Palavras-chave: Educação interprofissional; Educação de pós-graduação; Relações interprofissionais.

Abstract

Interprofessional education (IPE) is based on a strategy, that students from two or more professions learn about others and among themselves, in order to provide effective collaboration and improve health outcomes. Over the years, EIP has been strengthening among countries, working in the change of the traditional model of teaching in institutions. However, it is clear that its practice in the post-graduate scope has been little discussed. Thus, this article aims to analyze the impact that interprofessional education offers for the teaching and learning of graduate students. It is an integrative review of articles published in the electronic journals, such as, Pubmed, Scielo, Lilcas, and Scopus, through which it gathered a quantity of 09 articles. Studies have shown that IPE is capable of improving interprofessional attitudes in teamwork, giving new meaning to work practices, in addition to providing a closer relationship between

students and professionals, increase confidence, attitude and co-responsibility. A number of barriers been identified in the training of professionals capable of collaborative work and a large presence of traditional education in their training. It is necessary to expand the discussions involving the subject, in order to provide ways to improve future studies and interventions on the implementation of an interprofessional education in the scope of postgraduate studies.

Keywords: Interprofessional education; Graduate education; Inter-professional relations.

Resumen

La educación interprofesional (EIP) se basa en una estrategia, en la que los estudiantes de dos o más profesiones aprenden sobre los demás, con otros y entre ellos, para permitir una colaboración eficaz y mejorar los resultados de salud. A lo largo de los años, la EIP se ha ido fortaleciendo entre los países, trabajando para cambiar el modelo de enseñanza tradicional en las instituciones. Sin embargo, está claro que su práctica en el contexto de los estudios de posgrado aún se discute poco. Así, el trabajo tuvo como objetivo analizar el impacto que tiene la educación interprofesional en la enseñanza y el aprendizaje de los estudiantes de posgrado. Se trata de una revisión integradora de artículos publicados en las bases de datos electrónicas Pubmed, Scielo, Lilcas y Scopus, a través de las cuales se recogieron una serie de 09 artículos. Los estudios han demostrado que la EIP es capaz de mejorar las actitudes interprofesionales en el trabajo en equipo, dando un nuevo significado a las prácticas laborales, además de brindar una relación más cercana entre estudiantes y profesionales, intensificando la confianza, la actitud y la corresponsabilidad. Se identificaron sólidas barreras en la formación de profesionales con capacidad de trabajo colaborativo y una gran presencia de la educación tradicional en su formación. Es necesario ampliar las discusiones sobre el tema, para posibilitar la fundación y mejora de futuros estudios e intervenciones sobre la implementación de una educación interprofesional en el ámbito del posgrado.

Palabras clave: Educación interprofesional; Educacion universitaria; Relaciones interprofesionales.

1. Introdução

Globalmente, por mais de três décadas, a política de saúde tem identificado o papel essencial da Educação Interprofissional (EIP) na melhoria de sistemas e nos resultados da atenção à saúde (WHO, 1976). Definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma prática onde “estudantes de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os

outros e entre si, possibilitando uma colaboração eficaz e melhores resultados na saúde”, a EIP vem sendo considerada como uma estratégia inovadora que desempenha um papel importante na redução da crise mundial na força de trabalho em saúde. Em

2010, a OMS lançou um o documento intitulado “Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa” abordando orientações sobre a importância da mudança do modelo fragmentado da formação em saúde nas instituições de ensino superior, para a formação interprofissional, visando a atuação em equipes multiprofissionais de saúde após a conclusão da graduação e inserção no mundo do trabalho. Desde então, a Educação Interprofissional foi se fortalecendo ao longo dos anos em diversos países.

A Educação Interprofissional pode ser compreendida, por meio da ressignificação das concepções de educação e de saúde, destacando a necessidade de rompimento com os paradigmas tradicionais de ensino e das práticas de atenção à saúde. Dessa forma, enfatiza-se a educação em uma perspectiva crítica e dialógica, comprometida com a construção de conhecimentos, em que estudantes e educador atuam em situações interativas de ensino-aprendizagem, com o intuito de contribuir com a saúde e bem-estar dos usuários. Compreende-se a saúde a partir de uma concepção sócio-histórico-cultural, articulando integralidade no cuidado, equipe de saúde e práticas interdisciplinares (Reeves, 2016; Batista, 2013).

Em um contexto mundial, percebe-se que a EIP tem sido implantada tanto em cursos de graduação, quanto de pós-graduação e iniciativas de educação de trabalhadores ao redor dos continentes (OMS, 2010; Bar 2015). Na realidade brasileira, a discussão sobre EIP é recente (Câmara et al., 2016), ainda é possível observar uma estrutura atual do ensino superior com predomínio uniprofissional em educação e saúde, o que dificulta a interação entre os cursos (Costa, 2016). Apesar disso, existem iniciativas em desenvolvimento no Brasil que fomentam a EIP, tais como a política brasileira de Educação Permanente para os profissionais de saúde (Peduzzi et al., 2013); adoção de um currículo integrado e de base interprofissional nas graduações; residências multiprofissionais em saúde; criação de projetos interprofissionais como o Projeto Pró-Saúde, PET-Saúde, VER-SUS e o bacharelado interprofissional em saúde (Costa et al., 2015; Arruda et al., 2016; Costa, 2016; Batista & Batista, 2016).

A EIP é capaz de aperfeiçoar a qualidade da atenção na saúde a partir do efetivo trabalho em equipe na perspectiva da prática colaborativa (Costa, 2016). Quando inserida na graduação acredita-se que possa mudar os estereótipos hostis e facilitar, posteriormente, o trabalho em equipe com outras profissões. Quando implementada na pós-graduação também possui resultados positivos como, por exemplo, os pós graduandos trazerem para as salas de aula os problemas de comunicação com outros profissionais ocorridos nos seus serviços de saúde o que

pode proporcionar uma discussão de caso e uma possível resolução do conflito. Com estas discussões, oriundas de um ambiente real de trabalho, é possível que os profissionais revejam suas posturas, podendo até gerar mudanças em suas atitudes e percepções sobre os problemas (Reeves, 2016).

Embora exista uma riqueza de conhecimentos que abranja os efeitos, implementações e modelos de educação interprofissional em saúde, há uma falta de literatura sobre os efeitos de um ambiente de EIP no âmbito da pós-graduação. Desta forma, a presente revisão objetiva analisar o impacto que a educação interprofissional apresenta para o ensino e aprendizagem de alunos de pós-graduação, com ênfase nos benefícios de uma educação inovadora como forma de potencializar a formação profissional e os possíveis desafios para a sua implantação. Assim, o desenvolvimento deste estudo se justifica considerando a relevância científica e social desta iniciativa na perspectiva de ponderar a formação interprofissional, motivando outros pesquisadores a desenvolver mais estudos sobre a seguinte temática.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos de estudos primários e posteriormente divulgá-los de forma abrangente, garantindo uma maior expansão e aprofundamento sobre um determinado tema (Ercole, Melo & Alcoforado, 2014; Pereira et al., 2018). De acordo com Koche (2011), uma pesquisa de revisão bibliográfica se desenvolve tentando explicar um determinado problema, utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou obras congêneres.

Pode-se utilizar a pesquisa bibliográfica com diferentes fins: a) para ampliar o grau de conhecimentos em uma determinada área, capacitando o investigador a compreender ou delimitar melhor um problema de pesquisa; b) para dominar o conhecimento disponível e utilizá-lo como base ou fundamentação na construção de um modelo teórico explicativo de um problema, isto é, como instrumento auxiliar para a construção e fundamentação das hipóteses; c) para descrever ou sistematizar o estado da arte, daquele momento, pertinente a um determinado tema ou problema (Koche, 2011, p. 122).

O presente estudo, norteou-se pela seguinte questão de pesquisa: Qual o impacto que a educação interprofissional apresenta para o ensino e aprendizagem de alunos de pós-graduação? A revisão foi conduzida por cinco pesquisadores, sendo a busca realizada em junho de 2020.

Após consulta nos descritores em ciências da saúde (DESCS) do Medical Subject heading (MESH), foram selecionados as seguintes strings de busca utilizando as palavras chave e operadores booleanos: “Interprofissional education” and “ education graduate”. Foram

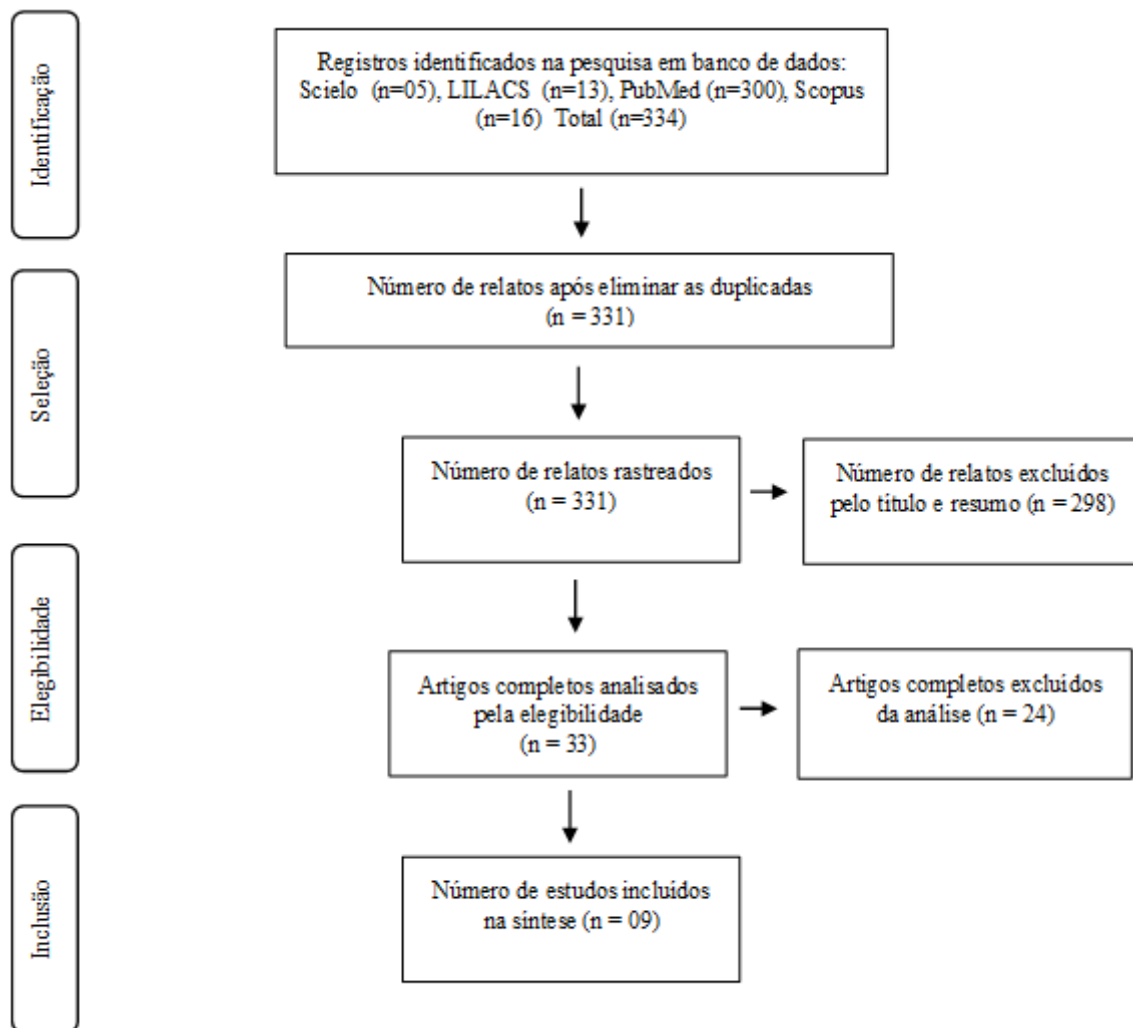
utilizadas as bases de dados de acordo com sua relevância científica mundial, sendo elas: Scielo, Lilacs, Pubmed e Scopus.

Os critérios de inclusão foram artigos originais escritos durante o período de 2015 a 2020, que abordassem os efeitos da educação interprofissional em alunos da pós-graduação, publicados na íntegra. Foram excluídos artigos que não estivessem disponíveis de maneira gratuita, que não se classificassem como artigo científico e não apresentassem relação com a temática de interesse.

Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram excluídas as duplicatas utilizando o gerenciador de ferramentas Rayyan. Na etapa seguinte, foram realizadas análise dos artigos por títulos e resumos excluindo os que não se encaixassem com o tema de interesse. Posteriormente realizou-se uma leitura mais detalhada dos estudos, excluindo dentre eles artigos de revisões, sendo possível visualizar o quantitativo final de artigos para compor a presente pesquisa. As etapas de busca e seleção dos artigos para leitura do texto completo e elegibilidade para análise qualitativa, foram realizadas pelos cinco pesquisadores independentes e os conflitos foram solucionados em conjunto. Todo o processo, pode ser observado na Figura 1.

A extração de dados dos artigos considerados elegíveis, foi feita baseada em um questionário piloto, que continha os seguintes campos; Autor, título, ano da publicação, amostra, país, objetivos do estudo e conclusão.

Figura 1 – Fluxograma da amostragem.



Fonte: Autoria própria.

3. Resultados

Após a análise obedecendo aos critérios de elegibilidade, nove artigos foram incluídos na amostra final deste estudo. As publicações variaram entre os anos de 2015 e 2020, sendo sua maioria publicados no último ano, cujas pesquisas se concentraram nos seguintes países: Irã (1); Estados Unidos da América (4); Catar (1); Alemanha (1) e Brasil (1), foram identificadas amostras entre 10 e 500 participantes. No que concerne ao tipo de estudo, dois foram classificados como qualitativos, dois experimentais, um transversal, um longitudinal, um autoetnográfico, um estudo de coorte prospectivo e um estudo utilizou abordagem quanti-qualitativa.

Sobre o objetivo principal da revisão, ou seja, a análise dos impactos das práticas interprofissionais no âmbito da pós-graduação, foi possível constatar a partir da conclusão dos

estudos incluídos que a adoção de EIP no ambiente de ensino e aprendizagem pode melhorar atitudes interprofissionais no trabalho em equipe ressignificando práticas de trabalho, onde o profissional passar a ser visto como ator que constrói seus conhecimentos a partir de experiências alcançadas.

Para melhor visualização dos resultados, o Quadro 1 demonstra a caracterização dos artigos incluídos neste estudo sintetizado informações como: autor, ano de publicação, objetivos, tipo do estudo, amostra e suas principais conclusões sobre o tema.

Quadro 1: Caracterização dos Estudos incluídos. Mossoró- RN, Brasil, 2019

Autor /Ano	Título	Local de estudo	Objetivo	Tipo de estudo	Amostra	Conclusões
VAFADAR, Z.; VANAKI, Z.; EBADI, A/ 2015	A prontidão dos estudantes de pós-graduação em ciências da saúde para educação interprofissional no Irã	Irã	Avaliar a prontidão dos estudantes de pós-graduação em ciências da saúde para o ensino/aprendizagem interprofissional, bem como identificar barreiras à implementação de tal abordagem no Irã do ponto de vista dos estudantes.	Pesquisa transversal, descritivo-analítico	500 estudantes de pós-graduação em ciências da saúde de diferentes modalidades: mestrado, doutorado e residências	O estudo conclui que os estudantes apresentam prontidão aceitável e atitude favorável a educação interprofissional e que algumas barreiras elencadas pelos mesmos reforçam ainda mais a necessidade da implantação da educação interprofissional no país. São elas: limites rígidos e inflexíveis entre as profissões, falta de comunicação, ênfase no desempenho individual, respeito e confiança interprofissional interrompidos, rivalidades e comportamentos defensivos.
VAN SCHAİK, S; PLANTA, J; O'BRIEN, B/ 2015	Desafios do treinamento de equipes interprofissionais: uma análise qualitativa das percepções dos residentes	Estados Unidos da América	Explorar as percepções dos residentes sobre o treinamento de equipes interprofissionais baseadas em simulação	Pesquisa Qualitativa	16 residentes de pediatria e membros da equipe de enfermagem (seis a oito por sessão)	O treinamento interprofissional oferece a oportunidade para os residentes aprenderem sobre, de e com outros profissionais de saúde, mas existem barreiras que dificultam sua eficácia, como por exemplo o aprendizado de diferentes categorias.

EL-AWAISI, A; et al/ 2017	Uma jornada no Oriente Médio para integrar a Educação Interprofissional no currículo da saúde: uma análise SWOC	Catar	Descrever como o EIP foi desenvolvido e integrado nos quatro anos profissionais dos currículos de farmácia da Faculdade de Farmácia da Universidade do Catar	Pesquisa Experimental	6 membros do corpo docente da Faculdade de Farmácia da Universidade do Catar.	O estudo concluiu que é preciso desenvolver competências relevantes e desenvolvimento profissional contínuo através de coordenação, planejamento e avaliação das atividades de educação interprofissional
EDWARDS, S; et al/ 2017	Integrando uma Experiência de Educação Interprofissional para Alunos Assistentes Médicos em um Curso de Fisiologia Humana	Estados Unidos da América	Obter percepções dos alunos assistentes de médicos (AP) relacionadas a uma experiência de educação interprofissional (EPI) incorporada a um curso de ciências multidisciplinares.	Pesquisa Experimental	74 estudantes matriculados nos programas de assistente médico (n = 30), fisioterapia (n = 35) e pós-graduação (n = 9)	A incorporação de experiências planejadas de educação interprofissional nos cursos multidisciplinares de ciências da saúde representa um local apropriado para os alunos da assistência médica aprenderem e aplicarem competências interprofissionais, o que pode beneficiar futuras práticas interprofissionais.
HOMEYER, S; et al/ 2018	Efeitos da educação interprofissional para estudantes de medicina e enfermagem: facilitadores, barreiras e expectativas para otimizar a futura colaboração interprofissional - um estudo qualitativo	Alemanha	Explorar como a educação interprofissional deve ser projetado e implementada em programas de treinamento médico e de enfermagem para otimizar o impacto dos alunos no IPC	Pesquisa Qualitativa	25 especialistas divididos em 06 áreas: ciências; profissionais da enfermagem e medicina; educação e treinamento; assistência médica; políticas, associações e seguros de saúde	A educação interprofissional promove a cooperação interprofissional entre a profissão médica e de enfermagem. As habilidades em comunicação interprofissional e a compreensão de papéis serão pré-condições primárias para melhorar o atendimento colaborativo centrado no paciente.

ROSSIT, R. A. S; et al/ 2018	Construindo a identidade profissional na Educação em Saúde Interprofissional percebida pelos egressos	Brasil	Apresentar a percepção de egressos acerca da construção da identidade profissional na perspectiva da Educação Interprofissional.	Pesquisa Quantitativa e qualitativa	358 egressos dos cursos de educação física, fisioterapia, nutrição, psicologia, serviço social e terapia ocupacional participaram da parte quantitativa da pesquisa, sendo elegidos 3 egressos para responder a parte qualitativa.	Para os egressos, a reflexão sobre a formação e a prática interprofissional contribuiu para a avaliação do percurso vivenciado e do trabalho em equipe como potencializador da construção da identidade profissional; e possibilitou repensar a prática atual estabelecendo novas perspectivas de formação futura.
HARRISON-BERNARD, L.M; et al/ 2019	Educação interprofissional longitudinal em um curso de fisiologia	Estados Unidos da América	Avaliar os efeitos longitudinais e o valor da EIP em um curso multidisciplinar de ciências básicas, além de aplicar os princípios básicos da fisiologia às apresentações de casos de fisiopatologia dos pacientes	Pesquisa longitudinal	74 alunos, sendo 07 alunos de doutorado, 02 de mestrado da Escola de Pós-Graduação em ciências básicas, 35 estudantes de doutorado em fisioterapia, e 30 alunos de mestrado em assistência médica	As atividades consecutivas de EPI em sala de aula em alunos iniciantes envolvidos em um curso multidisciplinar de ciências básicas têm um impacto positivo nas percepções dos alunos sobre sua capacidade de explicar os papéis dos outros membros da equipe.
KIM, J.J; et al/2019	Educação interprofissional das atitudes e prontidão dos estudantes de ciências da saúde para o trabalho interprofissional: um estudo de	Estados Unidos da América	Examinar a eficácia da educação interprofissional de sessão única na melhoria das atitudes interprofissionais, no aumento do conhecimento das profissões da área da saúde e na melhoria da percepção de prontidão para trabalhar interprofissionalmente e com idosos em	Pesquisa de coorte prospectivo	81 estudantes de pós graduação nas categorias de mestrado em terapia ocupacional ($n = 20$), doutorado em fisioterapia ($n = 26$) e mestrado em estudos de médicos assistentes ($n = 35$)	O estudo demonstrou a viabilidade de uma única sessão de EPI de 4 horas entre estudantes de pós-graduação com foco na avaliação do risco de queda em adultos mais velhos, constatando que apenas uma única sessão de EPI, pode melhorar atitudes interprofissionais no trabalho em equipe, papéis e responsabilidades, conhecimento de outras profissões e percepção de prontidão para trabalhar interprofissionalmente e

	coorte prospectivo		estudantes de programas de pós-graduação			trabalhar com adultos mais velhos.
LEVINE, C. B; et al/2019	Avaliação de Experiências Interprofissionais entre Estudantes de Medicina e Pós-Graduação Biomédica	Estados Unidos da América	Identificar possíveis benefícios e desafios que surgem na aplicação do PBL como tipo de educação interprofissional	Pesquisa Autoetnográfica	10 participantes, sendo 06 estudantes de pós-graduação, 03 estudantes de medicina e 01 estudante de PhD	Os alunos identificaram vários pontos fortes da educação interprofissional incluindo a melhorias na comunicação, o desenvolvimento de confiança e maior apreço por seus pares. Identificou-se que a educação interprofissional é uma prática desafiadora por incluir diferentes categorias formadas na perspectiva do currículo tradicional.

Fonte: Autoria própria.

Melhora na colaboração interprofissional, aproximação entre estudantes/profissionais, bem como o aumento da confiança, atitude, corresponsabilização, além de mudanças positivas nas percepções dos estudantes sobre a capacidade de explicar os seus papéis e os dos outros, foram os principais efeitos observados através da inserção da EIP no ambiente de ensino aprendizagem, como pode ser visualizado no quadro acima. Observou-se também, diversas barreiras que dificultam a sua implementação. Após a análise dos artigos foi possível a construção de categorias temáticas com base nos objetivos deste estudo, sendo agrupados em duas categorias: 1) Impacto da educação interprofissional nos cursos de pós-graduação; 2) Desafios da Educação Interprofissional.

4. Discussão

4.1 Impacto da educação interprofissional nos cursos de pós-graduação

Reconhecendo a EIP como uma estratégia com potencial de facilitar o desenvolvimento de competências, ponderadas na compreensão e valorização dos papéis profissionais, sua prática impacta na promoção de um maior diálogo, trabalho colaborativo em redes, na busca da resolução de conflitos, além de contribuir significativamente para o cuidado integral ao usuário e trabalhador do SUS (Griggio et al., 2020). Através da análise dos estudos, foi possível constatar como a EIP foi suficiente para melhorar atitudes interprofissionais na subescala de trabalho em equipe quando comparada as avaliações realizadas pré e pós testes.

Avaliações pré e pós testes sobre EIP foram realizadas no estudo de Kim et al. (2019);

Edwards et al. (2017) e Harrison-Bernard et al. (2019) relatando pontuações maiores após a experiência de EIP, contribuindo para o aumento do conhecimento sobre a importância da colaboração interprofissional entre os profissionais de saúde, aumentando a confiança, atitude, corresponsabilização e gerando uma reflexão positiva sobre os processos de trabalho em equipe. Um bom planejamento, com planos detalhados para os participantes, se faz necessário nesses tipos de estudos a fim de reduzir vieses. Evidências recentes, também relataram mudanças estatisticamente significativas, em médias de alunos submetidos a práticas de EIP pré-teste para o pós-teste, influenciando positivamente na comunicação interprofissional dos estudantes, colaboração, comunicação do paciente, compreensão dos seus papéis e responsabilidades profissionais (Haber et al., 2017; Cooper et al., 2017). O trabalho de Harrison-Bernard et al. (2019) demonstrou o impacto longitudinal da educação interprofissional em um curso multidisciplinar de ciências básicas durante um período de 06 semanas, sendo possível observar mudanças positivas nas percepções dos estudantes sobre a capacidade de explicar seus papéis, como os dos outros membros da equipe com o passar do tempo. Esse tipo de experiência expande o potencial de aprendizado ao expor a compreensão única de vários campos e prenuncia futuros esforços de colaboração em saúde (Edwards et al., 2018; Levine et al., 2019). As percepções dos estudantes, também puderam ser analisadas no trabalho de outros autores, constatando que a prática da educação interprofissional tem potencial de gerar uma maior aproximação entre os alunos o que reflete na melhora do tratamento ao usuário (Van Schaik, Plant & O'Brien, 2015.; KIM et al., 2019; Olson & Bialocerkkowski, 2014; Edwards et al., 2017; Harrison-Bernard et al., 2017). Contudo, os mesmos deixaram claro, que algumas barreiras precisam ser superadas para o aumento da eficácia da educação interprofissional.

Uma pesquisa com 25 especialistas de Homeyer et al. (2018), estudou como a EIP deve ser projetada e implementada em programas de treinamento para profissões da saúde. Como forma de minimizar as barreiras, os profissionais concluíram como a implementação de uma EIP impacta positivamente e principalmente no aumento das trocas de informações entre os colegas, proporcionando atitudes mútuas positivas e cooperando para um melhor trabalho prático diário. Relações de reciprocidade, foram observadas no trabalho de Rossit et al. (2018), abordando também a busca pelo conhecimento das especificidades das outras áreas e uma maior interação com o próximo, o que vem a reforçar a identidade profissional de um indivíduo.

Muitos cursos de ciências básicas realizados em centros acadêmicos de ciências da saúde são ministrados a um grupo multidisciplinar de estudantes. Nota-se que quando se administra experiências envolvendo educação interprofissional, ocorre um aumento na colaboração entre os estudantes de saúde durante todo o programa (Edwards et al., 2017). Dessa

forma, vale ressaltar, que estratégias como essas, devem sempre ser incorporadas e incentivadas desde o início de uma graduação, o que nem sempre acontece, levando o indivíduo a um nível de especialização na maioria das vezes com foco na uniprofissionalidade e posteriormente suas experiências relacionadas ao ensino é levado para o mercado de trabalho. Autores como El-Awaisi et al. (2017) destaca a importância de incorporar a EPI nos currículos de saúde com ênfase nos alunos de pós-graduação prontos para a prática colaborativa na força de trabalho, implicando também na quebra de paradigmas no modo de pensar e fazer saúde (Griggio et al., 2020).

A educação interprofissional, é peça chave para que os alunos adquiram o hábito de vincular e construir significado a partir de suas experiências, contudo esse trabalho requer reflexão. O aprendizado através da reflexão tenta promover uma mudança comportamental dos estudantes. Refletir sobre o trabalho eleva seu significado e refletir sobre experiências incentiva a percepção e o aprendizado complexo. Refletir também nos proporcionam aplicar o que aprendemos a contextos além das situações originais nas quais aprendemos algo (Harrison-Bernard et al., 2017).

Ao se realizar treinamentos interprofissionais em equipe, é importante que a mesma esteja disposta e aberta para novas experiências. Indivíduos que se auto declaram como membros da equipe podem ser mais abertos ao treinamento interprofissional do que aqueles que se auto categorizam para um grupo profissional. Como membros da equipe, eles podem aproveitar a oportunidade de treinar juntos e ouvir os outros (Van Schaik, Plant & O'Brien, 2015) obtendo maiores informações sobre os processos e tratamentos de doenças quando compartilhadas em equipes (Levine et al., 2019). Vale destacar que a literatura aponta que experiências envolvendo EIP prepara o terreno (Edwards et al., 2018), mas que se faz necessário a colaboração de todos os envolvidos para que suas potencialidades reflitam cada vez mais nos processos de ensino aprendizagem.

4.2 Desafios da Educação Interprofissional

Esta categoria apresenta os principais desafios da educação interprofissional elencados pelos estudos incluídos. Vadafar, Vanaki & Ebadi (2015) descrevem em uma pesquisa realizada no Irã com 500 estudantes dos cursos de pós-graduação em ciências da saúde que as principais barreiras elencadas para implantação da educação interprofissional são as mesmas que reforçam a sua necessidade, dentre estas os autores elencam a aprendizagem profissional diferente, limites rígidos e inflexíveis entre as profissões, falta de comunicação, ênfase no desempenho

individual, respeito e confiança interprofissional interrompidos, rivalidades e comportamentos defensivos como sendo as dificuldades mais comuns relatadas pelos participantes do estudo.

No mesmo contexto, Levine et al. (2019) corroborando com Van Schaink; Planta & O'Brien (2015) mostram que a educação interprofissional se torna uma prática desafiadora porque inclui diferentes categorias profissionais muitas vezes formados na perspectiva do currículo tradicional. Dessa maneira, El-Awaisi et al. (2017) conclui que para vencer as barreiras para implantação da educação interprofissional é necessário coordenação, planejamento e avaliação das atividades, além de desenvolver competências relevantes para desenvolvimento profissional contínuo a fim de romper com as práticas uniprofissionais. Junto à formação uniprofissional, são muitos os desafios observados no âmbito acadêmico. É possível ainda observar disputas de profissões dentro de uma mesma categoria profissional, a interação superficial entre os profissionais de saúde e alunos, a presença de um modelo biomédico que ainda norteia as práticas profissionais (Lima, Antunes & Lemos 2019), dificuldades administrativas, incluindo objetivos educacionais desalinhados, barreiras administrativas e conflitos de personalidade (Levine, et al., 2019).

É visto que a percepção das profissões isoladamente, jamais conseguiria abranger totalmente as necessidades do indivíduo, desse modo, a EIP se mostra desafiadora quando se refere a junção de saberes, tendo em vista a formação fragmentada, e uma extrema valorização na especialização. Assim, se faz necessário um trabalho articulado e contínuo, como foco na importância da formação conjugada de ideias (Abreu et al., 2020). Pensamentos como esses, são reforçados por outros autores, ao retratar barreiras no que condiz a resistência ao trabalho com outras profissões, sugerindo um olhar mais amplo para a resolubilidade através do diálogo, da integração e da prática colaborativa (Bezerra, Azevedo & Sampaio 2018).

Percebe-se que a implementação da educação interprofissional no ensino precisa ser incentivada. Muitos estudos são eficazes em descrever as potencialidades da EIP no ambiente de aprendizagem, contudo os mesmos refletem seus impactos por meio de análises de seções, cursos ou trabalhos mais pontuais. Se faz necessários que a educação interprofissional seja cada vez mais incluída no currículo de alunos de pós-graduação, como em estudantes de graduação, rompendo com paradigmas tradicionais de ensino e das práticas de atenção à saúde (Reeves, 2016), refletindo assim em um atendimento futuro de maior qualidade aos usuários baseado no aprendizado mútuo e interprofissional, elevando a segurança da assistência, reduzindo custos, erros, danos e conseqüentemente aumentando a satisfação dos usuários.

Apesar do aumento nas evidências de pesquisa, ainda é perceptível uma heterogeneidade no ensino da interprofissionalidade em todo o mundo (Hosoda et al., 2005;

You et al., 2017). O conhecimento sobre a presença de educação interprofissional nos países em desenvolvimento ainda é limitado, sendo o Brasil considerado um dos países com o maior quantitativo de escolas de saúde (Frenk et al., 2010; Herath, Zhou & Lu, 2017). Contudo, embora apresente este cenário aparentemente satisfatório, a grande maioria das iniciativas de EIP no Brasil ainda são infrequente, não longitudinal e não obrigatória no currículo, diferenciando assim de alguns países como Austrália, Estados Unidos e Canadá (Lapkin; Levett-Jones & Gilligan, 2012).

Para que as barreiras sejam superadas é necessário mais do que diálogo, urge a necessidade de uma maior atenção voltada para a efetiva articulação entre todos os envolvidos com a formação dos profissionais – profissionais, universidades, gestores de serviços em todos os níveis de governo, órgãos de regulação de profissionais, usuários e população, a fim de superar modelos dominantes de educação e prática uniprofissional (Câmara et al., 2016).

5. Conclusão

A presente pesquisa, permitiu a compreensão dos principais impactos da educação interprofissional para estudantes de pós-graduação, se destacando o fortalecimento do aprendizado e ampliação de um trabalho colaborativo, proporcionando uma melhora no conhecimento das próprias e de outras profissões. A EIP se configura como uma estratégia importante e essencial para a formação de profissionais cada vez mais preparados para o desenvolvimento integral à saúde, contribuindo para o aperfeiçoamento nos processos de trabalho a partir das interações coletivas.

Refletindo sobre os as dificuldades para a inserção da EIP nos locais de ensino, observa-se barreiras sólidas na formação de profissionais aptos ao trabalho colaborativo e grande presença de um ensino tradicional na formação dos mesmos, desafios estes, que perpassam o modelo de atenção de ensino e aprendizagem.

Faz-se necessário expandir as discussões envolvendo a temática, a fim de viabilizar o embasamento e o aprimoramento de futuros estudos e intervenções sobre a implementação de uma educação interprofissional no âmbito da pós-graduação.

Referências

Abreu, C. L., Silva, C.S.C., Dos Santos, K. H. M. R., & Conceição, S. S. (2020). Educação Interprofissional em Saúde e seu Impacto na Atenção Integral. *Revista Cenas Educacionais*, 3(e8869), 1-14.

Arruda, G. M. M. S., Barreto, I., Pontes, R., & Loiola, F. (2016). Educação interprofissional na pós-graduação em saúde: dimensões pedagógicas interprofissionais em uma Residência Multiprofissional em Saúde da Família. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, 10(4), 187-214.

Barr, H. (2015). *The Genesis of a Global Movement*. CAIPE: London.

Batista, N. A., & Batista, S. H. S. D. S. (2016). Educação interprofissional na formação em saúde: tecendo redes de práticas e saberes. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 20(56), 202-204.

Batista, N. A. (2013). A educação interprofissional na formação em saúde. *Capozzolo AA, Casetto S, Henz AO, organizadores. Clínica comum: itinerários de uma formação em saúde. São Paulo: Hucitec.*

Bezerra, J. G. D. V., Azevedo, D. C., & Sampaio, F. (2018). Desafios da formação para o trabalho interprofissional no contexto da reabilitação. *Revist. Port.: Saúde e Sociedade*, 3(1), 680-693.

Câmara, A. M. C. S., Cyrino, A. P., Cyrino, E. G., Azevedo, G. D., Costa, M. V. D., Bellini, M. I. B., & Reeves, S. (2016). Educação interprofissional no Brasil: construindo redes formativas de educação e trabalho em saúde. *Interface*, 20(56), 9-12.

Cooper, D., Kim, J., Duderstadt, K., Stewart, R., Lin, B., & Alkon, A. (2017). Interprofessional oral health education improves knowledge, confidence, and practice for pediatric healthcare providers. *Frontiers in Public Health*, 5, 209.

Costa, M. V. D. (2016). A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 20(56), 197-198.

Costa, M. V. D., Patrício, K. P., Câmara, A. M. C. S., Azevedo, G. D., & Batista, S. H. S. D. S. (2015). Pro-Health and PET-Health as interprofessional education spaces. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 19, 709-720.

Edwards, S., Molina, P. E., McDonough, K. H., Mercante, D. E., & Gunaldo, T. P. (2017). Integrating an interprofessional education experience for physician assistant students into a human physiology course. *The journal of physician assistant education: the official journal of the Physician Assistant Education Association*, 28(3), 146.

Edwards, S., Molina, P. E., McDonough, K. H., Mercante, D. E., & Gunaldo, T. P. (2018). The potential of interprofessional education to translate physiology curricula effectively into future team-based healthcare. *Advances in Physiology Education*, 42(2), 354-359.

El-Awaisi, A., Wilby, K. J., Wilbur, K., El Hajj, M. S., Awaisu, A., & Paravattil, B. (2017). A Middle Eastern journey of integrating Interprofessional Education into the healthcare curriculum: a SWOC analysis. *BMC medical education*, 17(1), 15.

Ercole, F. F., Melo, L. S. D., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 9-12.

Frenk, J., Chen, L., Bhutta, Z. A., Cohen, J., Crisp, N., Evans, T., & Kistnasamy, B. (2010). Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *The lancet*, 376(9756), 1923-1958.

Griggio, A. P., Silva, J. A. M. D., Rossit, R. A. S., Mieirol, D. B., Miranda, F. M. D., & Mininel, V. A. (2020). Analysis of an interprofessional education activity in the occupational health field. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 28(e3247).

Haber, J., Hartnett, E., Allen, K., Crowe, R., Adams, J., Bella, A., & Vasilyeva, A. (2017). The impact of oral-systemic health on advancing interprofessional education outcomes. *Journal of dental education*, 81(2), 140-148.

Harrison-Bernard, L. M., Naljayan, M. V., Eason, J. M., Mercante, D. E., & Gunaldo, T. P. (2017). Effectiveness of interprofessional education in renal physiology curricula for health sciences graduate students. *Advances in Physiology Education*, 41(4), 594-598.

Harrison-Bernard, L. M., Naljayan, M. V., Mercante, D. E., Gunaldo, T. P., & Edwards, S. (2019). Longitudinal interprofessional education in a graduate physiology course. *Advances in physiology education*, 43(2), 241-245.

Herath, C., Zhou, Y., Gan, Y., Nakandawire, N., Gong, Y., & Lu, Z. (2017). A comparative study of interprofessional education in global health care: a systematic review. *Medicine*, 96(38).

Homeyer, S., Hoffmann, W., Hingst, P., Oppermann, R. F., & Dreier-Wolfgramm, A. (2018). Effects of interprofessional education for medical and nursing students: enablers, barriers and expectations for optimizing future interprofessional collaboration—a qualitative study. *BMC nursing*, 17(1), 13.

Hosoda, M., Isozaki, K., Morita, S., Sakanoue, N., Kaji, K., & Takayanagi, K. (2005). Interprofessional education for physical therapists. *Journal of Physical Therapy Science*, 17(2), 115-118.

Kim, Y. J., Radloff, J. C., Stokes, C. K., & Lysaght, C. R. (2019). Interprofessional education for health science students' attitudes and readiness to work interprofessionally: a prospective cohort study. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, 23(4), 337-345.

Koche, J. C. (2011). *Fundamentos de metodologia científica*. Petrópolis: Vozes.

Lapkin, S., Levett-Jones, T., & Gilligan, C. (2012). A cross-sectional survey examining the extent to which interprofessional education is used to teach nursing, pharmacy and medical students in Australian and New Zealand universities. *Journal of interprofessional care*, 26(5), 390-396.

Levine, C. B., Ansar, M., Dimet, A., Miller, A., Moon, J., Rice, C., & Sarraj, H. (2019). Student Evaluation of Interprofessional Experiences Between Medical and Graduate Biomedical Students. *Journal of research in interprofessional practice and education*, 9(1), 274.

Lima, A. F. S., de Lemos, E. C., & de Cerqueira Antunes, M. B. (2019). Educação Interprofissional em Saúde e a promoção da integralidade do cuidado: uma revisão de literatura. *Cadernos do Cuidado*, 3(2).

Olson, R., & Bialocerkowski, A. (2014). Interprofessional education in allied health: a systematic review. *Medical education*, 48(3), 236-246.

Organização Mundial da Saúde. (2010). *Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa*.

Peduzzi, M., Norman, I. J., Germani, A. C. C. G., Silva, J. A. M. D., & Souza, G. C. D. (2013). Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 47(4), 977-983.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. Santa Maria, RS: UFSM, NTE.

Reeves, S. (2016). Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 20(56), 185-197.

Rossit, R. A. S., Freitas, M. A. D. O., Batista, S. H. S. D. S., & Batista, N. A. (2018). Constructing professional identity in Interprofessional Health Education as perceived by graduates. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 22, 1399-1410.

Van Schaik, S., Plant, J., & O'Brien, B. (2015). Challenges of interprofessional team training: a qualitative analysis of residents' perceptions. *Education for Health*, 28(1), 52-57.

World Health Organization. (1976). Continuing education of health personnel. *Copenhagen: WHO Regional Office for Europe*.

You, P., Malik, N., Scott, G., & Fung, K. (2017). Current state of interprofessional education in Canadian medical schools: Findings from a national survey. *Journal of Interprofessional Care*, 31(5), 670-672.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Raíra Kirly Cavalcante Bezerra – 16%

Anny Mayara de Araújo Oliveira – 16%

Ezequiel Soares da Silva – 16%

Liebson Henrique Bezerra Lopes – 16%

Cláudio Cezário Fernandes – 16%

Thales Allyrio Araújo de Medeiros Fernandes – 10%

Ellany Gurgel Cosme do Nascimento – 10%